



RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PRÁTICA COMO BOLSISTA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO OITAVO ANO DA ESCOLA CECILIA MEIRELES, PELOTAS, RS.

GABRIEL DA FONSECA GAZAL¹; RAFAEL MARTINS DUARTE²; CÉSAR FERRARI MARTINEZ³

¹*Universidade Federal de Pelotas – gazalgeo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rafaelmduarte96@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cesarfmartinez@yahoo.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca expressar a importância do Programa Residência Pedagógica (RP) para a constituição profissional e pessoal nos cursos de formação de professores, que por meio da prática escolares podem se aperfeiçoar, usando as experiências vivenciadas pelos autores durante o tempo de permanência como bolsistas no Programa RP, subprojeto Geografia, na Universidade Federal de Pelotas.

O Programa tem como propósito fazer interagir a teoria adquirida durante a graduação com as práticas em instituições de educação básica. As atividades acontecem com amparo do professor coordenador e das professoras preceptoras, que buscam mediar e potencializar todo aprendizado dos futuros docentes em suas ações.

De forma a contextualizar o projeto ainda em andamento, este texto tem a intenção de dar visibilidade e relatar como sucedem as práticas realizadas no projeto montado para o oitavo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, que se fundamentou nas novas diretrizes da Secretaria de Educação do Município de Pelotas para o ensino remoto, respaldado pelo Documento Orientador Municipal (DOM).

2. METODOLOGIA

O projeto estruturou-se em sete etapas, assim o primeiro passo focou-se em estudos e leituras epistemológicas para que se desse início nos trabalhos com a escola, dentre os autores pesquisados estão: Peralva e Spósito (1997), Ribeiro (2011), Ratts (2016), Aguiar (2017), Toledo e Carvalho (2018); os quais fundamentaram e guiaram o desenrolar das ações que teriam no ambiente da escola. Parte dos textos foi apresentada pelos próprios bolsistas através de blocos temáticos na plataforma Webconf da UFPel, propondo discussões internas entre bolsistas, preceptoras e supervisor com a finalidade de melhorar o preparo e a fundamentação teórica dos mesmos.

Outro importante passo realizado foi o reconhecimento da escola e o diagnóstico da realidade social. Assim apresentado com carências e dificuldades em vários aspectos, enfrentadas por boa parte dos discentes, o interesse nisso fica expresso por Cavalcanti (2008, p. 34), quando diz que

Para atingir os objetivos dessa educação, deve-se levar em consideração, portanto, o local, o lugar do aluno, sempre visando propiciar a construção, por ele, de um quadro de referências mais geral que lhe permita fazer análises críticas desse lugar.



Com as aulas sendo realizadas de forma remota, essas realidades ficam mais expostas e aumentando ainda mais o distanciamento dos alunos para com a Escola. Contudo, apesar desses problemas, a diretoria e o corpo docente da Escola se empenharam em oferecer uma melhor condição de aprendizagem para os alunos, desenvolvendo atividades remotas através do grupo privado da Escola nas redes sociais e possibilitando a retirada do material impresso na escola para aqueles que não tinham acesso à internet.

Ademais, foi realizado a estruturação de um projeto por parte dos bolsistas, que se organizou inicialmente com a caracterização e localização da escola, seguido por objetivos geral e específicos, sequência didática (cronograma de atividade), recursos didáticos e abordagens metodológicas a serem utilizadas e por fim procedimentos de avaliação.

O tempo a seguir do final do primeiro módulo e início do segundo módulo, que é a forma que o Programa baseou seu modo de trabalho, dividindo-se em etapas distintas de pesquisa, organização e aplicação. Além disto, destinaram-se para o andamento da elaboração das atividades e assim postadas para os alunos, para além disso existiam as funções de interação com os discentes por meio da correção e *feedback* das atividades realizadas, também, houve as interações por aulas expositivas na plataforma *Google Meet* a cada quinze dias.

Por fim, aconteceram durante todo período do projeto reuniões gerais intercaladas com reuniões por escola, realizadas na plataforma Webconf-UFPel, mediadas pelo professor orientador junto as preceptoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das ações não foram como o planejamento inicial previa ou como constava no projeto de atividade, visto que os bolsistas tiveram diversos percalços durante o andamento do plano, onde inicialmente planejou-se cada atividade por aulas semanais e na realidade, só se pode realizar quinzenalmente, e isso se deveu a diversos fatores, mas principalmente as aulas estarem sendo desenvolvidas a distância, adequando-se ao modelo remoto. Esta foi a maneira que se achou para se manter algum vínculo de aprendizagem com os discentes.

Quanto à concepção das atividades, à práxis e aos impactos que se esperava das mesmas, existem diversas dúvidas. Os alunos mostravam-se inicialmente desmotivados durante as atividades aplicadas, não havia a participação esperada, com um baixo número de alunos, ao todo de 48 alunos, apenas 23 discentes retornaram ao menos uma atividade, o que muitas vezes não se fazia suficiente para o resultado pleno do que era esperado.

Foram propostas no total de 10 tarefas aos alunos, e ao identificar esse problema durante o início da aplicação das atividades, o grupo tentou adaptar a modelos mais simplistas de metodologia que os mesmos estavam mais acostumados, assim como melhorar a exposição dos conteúdos abordados, o que acabou surtindo efeito com um certo aumento na participação.

Ocasionalmente foi relatado pelos bolsistas o andamento dos retornos das atividades nas reuniões que ocorriam pelo *Google Meet*, e conjuntamente houve o acompanhamento diário da preceptora através das devolutivas realizadas pelos bolsistas no grupo da escola na rede social *Facebook*.

Devido a esta série de fatores, acredita-se que os objetivos previstos, acabaram não sendo totalmente contemplados, pois a motivação dos discentes e a participação que esperávamos, acabou não ocorrendo, o que acredita-se



proceder do ensino remoto adotado em respeito às medidas sanitárias para o combate a pandemia do SARS-COV-2, por tanto as relações de escola e alunos ficaram muito distantes do ideal, mesmo que reconhecido o esforço geral da equipe diretiva e corpo docente da escola para se manter o minimamente presente no cotidiano dos discentes, sendo este o objetivo principal neste momento de dificuldade.

4. CONCLUSÕES

Como alunos de um curso de licenciatura e consequentemente futuros profissionais da docência, é perceptível dentro dos cursos de formação de professores de que há uma carência para quanto a experiência necessária desses futuros profissionais na prática escolar, e entendemos o Residência Pedagógica um programa que consegue cobrir esse espaço deixado pelos currículos das universidades. Bem como é um Programa que cumpre uma missão primordial na realidade educacional brasileira, que é a de fazer o caminho de aproximação entre universidade pública e escola pública.

Assim como as dificuldades encontradas pelo modelo remoto, onde não foi possível ter contato com os alunos, a internet ser de pouco acesso e os discentes não conseguirem conectar-se aos encontros síncronos, devido a problemas diversos.

Essa mediação é muito importante, pois é uma das formas que os universitários podem retornar parte do que se é investido nestes para o bem social, ou mesmo para a formação profissional que além de aprimorarem seus processos teóricos-metodológicos, podem devolver ganhos sociais através do programa..

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições geográficas: manual do professor.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

AGUIAR, Francisco de Paula Melo. O currículo e a prática docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** 2017, v. 2, p. 508-526.

Projeto Político Pedagógico, Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Concepções de geografia e de geografia escolar no mundo contemporâneo. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas: Papirus, 2008. cap. 1, p. 15-37.

PERALVA, Angelina T.; SPOSITO, Marília P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. **Revista Brasileira de Educação,** v. 5, 1997.



TOLEDO, Cinthia Torres; CARVALHO, Marília Pinto de. Masculinidades e desempenho escolar: a construção de hierarquias entre pares¹. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, p. 1002-1023, 2018.

RATTS, Alex Prudêncio. Corporeidade e diferença na Geografia Escolar e na Geografia da Escola: uma abordagem interseccional de raça, etnia, gênero e sexualidade no espaço educacional. **Terra Livre**, v. 1, n. 46, p. 114-141, 2016.

RIBEIRO, Emerson. Avaliação ou pescaria?-por uma distinta possibilidade da aprendizagem em geografia na construção de instalações geográficas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 1, n. 2, p. 91-104, 2011.